Defensivos agrícolas

Tecnologia fitossanitária em hortaliças

José Otávio Menten*

EXISTE UM conjunto significativo de espécies de plantas frutíferas e hortícolas com número insuficiente de defensivos agrícolas registrados. Esta é a principal causa das inconformidades apontadas nos programas que monitoram os resíduos de defensivos em alimentos cultivados.

Apesar de ser comum a detecção de defensivos simplesmente não autorizados para uso nas culturas, na grande maioria dos casos, as amostras não apresentam resultados acima do Limite Máximo de Resíduos (LMR), indicador com base científica para a avaliação toxicológica de um produto.

Especialistas e empresas da área fitossanitária despendem enormes recursos e tempo em pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas, cada vez mais amigáveis ao meio ambiente, com melhores características agronômicas e toxicológicas.

Como uma das principais estratégias para evitar ou reduzir o surgimento de linhagens de pragas resistentes a defensivos, o produtor rural recorre à aplicação alternada ou simultânea de produtos, com diferentes mecanismos da ação.

Não obstante, é fundamental a ampliação do número de produtos registrados para as chamadas *minor crops* (culturas pequenas), também conhecidas como culturas de suportes fitossanitários insuficientes. Há anos, as associações de produtores, entidades de pesquisa, indústrias e os órgãos de governos, dentre outros, procuram equacionar esse problema.

No início de 2010, foi publicada Instrução Normativa, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o intuito de regulamentar e estimular o desenvolvimento de produtos fitossanitários para as *minor crops*. No entanto, a morosidade do registro permanece como um enorme gargalo. A norma estabelece o agrupamento de culturas por critérios de similaridade alimentar e fitotécnica e elege culturas representativas para esses grupos. O objetivo é estender os valores de LMR de culturas que já tenham produto registrado para as *minor crops*.

É fundamental que, no conjunto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Mapa tenham como foco o atendimento mais rápido das solicitações de registro, sem perder o rigor necessário para garantir a qualidade dos produtos utilizados. ■

* Professor associado da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq-USP)

As boas práticas agrícolas

Pesquisadores e especialistas reconhecem a evolução tecnológica e a importância dos produtos sanitários para garantir a segurança dos alimentos produzidos. Essa evolução, junto com a adoção de boas práticas agrícolas, acompanhamento integral e contínuo, assistência técnica e acesso a financiamentos possibilitam aos produtores alcançarem mercados dinâmicos e passarem para uma economia empresarial.

Há a necessidade de treinamento constante, com a aquisição do produto com receituário agronômico, o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), o preparo adequado da calda e o correto descarte das embalagens.

Em complementaridade à assistência técnica promovida pelas empresas fabricantes e pelos canais de distribuição de defensivos, é fundamental a extensão rural desenvolvida pelo poder público, a quem compete o uso correto e seguro dos produtos, de acordo com a legislação. Com isto, problemas como intoxicação de aplicadores, resíduos em alimentos e problemas ambientais devem reduzir drasticamente.

A grande maioria dos agricultores utiliza defensivos como principal método de controle de pragas e doenças. Ao mesmo tempo, a pesquisa e as próprias indústrias orientam que o controle de pragas deve seguir o Manejo Integrado. O objetivo é manejar a cultura para que as plantas possam expressar sua resistência natural às pragas e aos patógenos, sem comprometer os organismos benéficos.

Sempre que disponíveis, devem ser usadas cultivares resistentes e medidas culturais, como aprimoramento da fertilização, irrigação adequada, preparo do solo e outras técnicas preventivas. Tais medidas devem evoluir e serem utilizadas simultaneamente ou em sequência com os defensivos.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostra como os sete bilhões de habitantes do planeta necessitam urgentemente de alimentos, fibras e energias renováveis. As demandas dos agricultores para controle de pragas e a melhoria da produtividade indicam que o agronegócio tem na tecnologia de produtos químicos tradicionais uma ferramenta aliada na busca da sustentabilidade da agricultura.